

Produção Do Conhecimento Científico E Suas Implicações Na Educação E Na Sociedade

Aniuslaine Aliny Comissio Silva

Pedagoga Pela Universidade Estadual Do Paraná (Unioeste).

Psicopedagoga Pela Faculdade Integrada Pelo Vale Do Ivaí (Univale).

Especialista Em Alfabetização E Letramento (Univale).

Mestranda Pela Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná (Unioeste).

Professora Na Rede Municipal De Ensino De Cascavel-Pr.

Vinculada Ao Grupo De Pesquisa Gp. Psie.

Taynan Paz Ribeiro Da Silva

Doutoranda Em Educação Pelo Programa De Pós-Graduação Em Educação – Ppge,

Linha De Pesquisa: Formação De Professores E Processos De Ensino E De Aprendizagem Da Unioeste - Cascavel (2025-2028).

Mestre Em Letras Pelo Programa De Pós-Graduação Em Letras – Pppl. Linha De Pesquisa: Linguagem, Educação E Trabalho. Ufpr – Câmpus Pato Branco (2016-2018).

Especialização Em Metodologias Ativas Pela Unifecaf (2024).

Especialização Em Docência No Ensino Superior Pela Unifacear – Polo Pato Branco (2020-2021).

Graduação Em Licenciatura Em Letras Português-Inglês – Universidade Tecnológica Federal Do Paraná – Ufpr - Câmpus Pato Branco (2010-2024).

Resumo:

A produção do conhecimento configura-se como um processo intrinsecamente ligado ao social, constituindo-se como ferramenta essencial para o crescimento da humanidade. Sua compreensão transcende a mera abstração, demandando a análise como um produto histórico e social, que instiga refletir a relação entre teoria e prática no âmbito do ensino, visando uma aprendizagem significativa e contextualizada. Urge reconhecer que o conhecimento jamais se apresenta neutro, mas espelha as condições, os valores e os interesses de uma determinada época e sociedade, sofrendo a influência inexorável de fatores sociais, culturais e políticos que demarcam sua valorização e validação. Nesse sentido, buscou-se compreender por meio de pesquisas bibliográficas como a construção do conhecimento crítico das estruturas sociais revela-se fundamental para a promoção de uma transformação genuína. Ao romper com a inércia da aceitação passiva da realidade circundante, pavimentou-se o caminho para a eclosão de uma ação consciente e deliberada, que almeja a construção de uma nova ordem social. Tal ordem não se contenta em replicar as dinâmicas de poder preexistentes, mas as desafia, despertando a consciência crítica necessária para impulsionar uma transformação social profunda e buscando por uma perspectiva inovadora, alinhada com os anseios e interesses da coletividade.

Palavras-chave: *Produção do conhecimento; Investigação; Reflexão; Histórico-social; Transformação.*

Date of Submission: 25-09-2025

Date of Acceptance: 05-10-2025

I. Introdução

A pesquisa acadêmica, no que tange à área da produção do conhecimento e formação de professores, se faz necessária e fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento de ações educativas mais eficazes e alinhadas às necessidades atuais da sociedade. Para tanto objetiva-se compreender como se configura o processo de produção do conhecimento. w

Procurando alcançar esse objetivo, utilizou-se a metodologia que se fundamentou em uma pesquisa bibliográfica, na qual realizou-se a revisão e análise de diversas fontes de literatura publicadas sobre o tema em educação. Dessa forma possibilitou-se a construção de uma compreensão sólida e fundamentada, por meio do uso de informações, estudos e teorias já existentes. Por tanto, buscou-se contribuir para o aprofundamento do conhecimento, além de sustentar as análises e conclusões do trabalho, assegurando que as informações apresentadas estejam devidamente respaldadas na literatura especializada. Ela possibilita a investigação de metodologias, estratégias de ensino e políticas educacionais, contribuindo, colaborando e auxiliando para a melhoria da qualidade do ensino e o triunfo dos estudantes.

Como afirma Evangelista (2008), é fundamental que o pesquisador assuma uma postura ativa na produção de conhecimento, pois deve localizar, selecionar, ler, reler, sistematizar e analisar as evidências que

apresenta. Esses passos, de acordo com a autora, resultam de intencionalidades que vão além da pesquisa, vinculando-se aos aspectos mais profundos e fecundos da investigação, como discutir, elucidar e desconstruir compreensões de mundo. Ademais, a pesquisa acadêmica auxilia a identificar desafios e oportunidades no processo de formação docente, promovendo a inovação e a atualização constante dos profissionais que atuam na educação, o que é essencial para enfrentar as mudanças e demandas do mundo contemporâneo.

Outro aspecto importante da pesquisa na área da educação é o fortalecimento do conhecimento científico, que embasa as ações e decisões dos educadores e gestores escolares. Ao gerar evidências e reflexões fundamentadas, ela possibilita a construção de práticas mais inclusivas, equitativas e eficientes, promovendo uma formação mais crítica e reflexiva, pois conforme Evangelista (2008) construir compreensões do mundo é produzir documentos, produzir conhecimentos é produzir consciências. Dessa forma, a pesquisa acadêmica não só enriquece o campo da educação, mas também contribui para a formação de profissionais mais preparados para transformar a realidade educacional e promover o desenvolvimento social.

Pensando em toda essa contribuição e em como esse conhecimento é válido para o crescimento pessoal e profissional, a disciplina “A produção do conhecimento”, ofertada no curso de pós graduação de Mestrado e Doutorado em Educação, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), pode ser vista como um espaço indispensável para busca de reflexão e construção do conhecimento. Ela não é somente um conjunto de conteúdos a serem transmitidos, mas um ambiente onde professores e educandos, dialogam, questionam e aprofundam suas compreensões sobre os processos educativos.

Nesse espaço, a disciplina promove a produção de conhecimento ao estimular a análise crítica, a troca de experiências e a reflexão sobre práticas pedagógicas, teorias e conceitos. Assim, ela contribui para a formação de profissionais mais conscientes e capazes de transformar a realidade educacional, tornando-se um verdadeiro espaço de criação e desenvolvimento do saber na área da educação buscando sempre a emancipação do sujeito.

Destaca-se a importância da produção do conhecimento científico e a reflexão sobre os processos educativos, ressaltando ainda o papel fundamental da disciplina “A produção do conhecimento” no desenvolvimento de profissionais mais conscientes e capacitados a promover transformações na realidade educacional. Esse artigo pretende reforçar que a pesquisa acadêmica na área da educação contribui para o avanço do conhecimento, bem como fortalece a formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de propor mudanças significativas, enquanto busca a transformação da realidade social.

Ao estimular a análise, a troca de experiências e a reflexão sobre teorias e conceitos, a disciplina mencionada se apresenta como um espaço fundamental para o desenvolvimento de habilidades que promovem a inovação e a melhoria contínua no campo educacional. Dessa forma, apresenta-se um ponto de partida para o aprofundar dessas reflexões e contribuição para a formação de educadores mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

II. Desenvolvimento

O Conhecimento Científico: Uma Aproximação Inicial

O conhecimento faz parte da história da humanidade e o conhecimento científico é apenas uma das formas de saber que a humanidade utiliza desde os primórdios. Conforme Lavelle e Dionne (1999), saberes espontâneos acompanham o indivíduo desde a Pré-História. Para suprir suas necessidades básicas, o ser humano pré-histórico já empregava procedimentos experimentais que, futuramente, levariam à pesquisa científica. O objetivo dessa busca por conhecimento, segundo os autores, é “compreender o funcionamento das coisas para melhor controlá-las e realizar previsões mais precisas” (Lavelle; Dionne, 1999, p. 17).

Santos e Rosa (2021) afirmam que a trajetória do saber e da ciência está intrinsecamente ligada à relação entre o ser humano e o mundo que o cerca. Desde a observação dos fenômenos naturais na Pré-História, passando pela filosofia grega de Platão e Aristóteles, e pela influência religiosa da Igreja na Idade Média, o conhecimento foi se transformando. No período da Idade Moderna, as explicações tradicionais já não eram suficientes, o que levou ao surgimento de uma nova forma de conhecimento, mais rigorosa e com base metodológica: o conhecimento científico. Nesse contexto, figuras como René Descartes, com sua obra sobre o Método no século XVII, foram fundamentais para essa mudança de paradigma.

O progresso científico, embora muitas vezes positivo, também pode gerar consequências negativas, na visão de alguns pesquisadores. Grandes avanços na pesquisa podem, paradoxalmente, resultar em violência e destruição. Um exemplo marcante é o desenvolvimento de arsenais bélicos nas Primeira e Segunda Guerras Mundiais. A Segunda Guerra, em particular, destacou-se pela intensa aplicação de ciência e tecnologia, culminando na criação da bomba atômica no século XX, um evento com impacto global sobre a humanidade (Santos; Rosa, 2021, p. 66).

O Conhecimento Científico Nas Ciências Humanas

Laville e Dionne (1999) discutem sobre a objetividade nas ciências humanas argumentando que, ao contrário das ciências exatas, o pesquisador em ciências humanas está imerso no objeto de estudo, o que exige uma reflexão constante sobre sua própria subjetividade e posição. Eles enfatizam a necessidade de uma rigorosa construção metodológica para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, mesmo diante da inerente subjetividade.

Em suma, Laville e Dionne (1999) destacam ainda, a importância social das ciências humanas. Elas ultrapassam a geração de conhecimento, buscando entender os fenômenos sociais, analisar os desafios da sociedade e fornecer subsídios para a ação e a mudança social. Desse modo, os autores reforçam que as ciências humanas e sociais são cruciais para a autoanálise da humanidade e para o desenvolvimento de um futuro mais esclarecido.

A construção do saber é o processo pelo qual novas informações, ideias e compreensões são criadas, desenvolvidas e compartilhadas. Ela envolve a investigação, a reflexão e a análise de diferentes fenômenos, com o objetivo de ampliar o entendimento sobre o mundo e contribuir para o avanço da ciência, da tecnologia e da sociedade. Essa produção, bem como a leitura constante, é necessária e fundamental para o desenvolvimento humano e também do conhecimento, pois permite a inovação, a solução de problemas e a transformação da realidade, promovendo uma sociedade mais informada intelectualmente e consciente.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003):

É necessário ler muito, continuamente e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas idéias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento (Lakatos e Marconi, 2003, p.19).

O processo do conhecer é uma dinâmica contínua que ocorre em diversas áreas, como a ciência, a filosofia, as artes e as humanidades. Ela envolve a geração de novas ideias, hipóteses e teorias, além da validação e disseminação dessas descobertas por meio de publicações, debates e aplicações práticas. Esse processo é essencial para o progresso social e cultural, pois ajuda a entender melhor o mundo ao nosso redor, a resolver problemas complexos e a promover inovações que beneficiam toda a sociedade. Assim, o conhecimento é uma ferramenta poderosa para o crescimento e a evolução da humanidade. Favoreto (2022) assevera que a compreensão do conhecimento vai além de meras abstrações formalizadas em um currículo; ela deve ser vista como um produto histórico-social. Dessa forma, o ensino deve buscar promover no estudante a compreensão da relação entre teoria e prática de maneira integral, permitindo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada (Favoreto, 2022).

Nesse sentido, a leitura constante e diversificada não se limita à mera decodificação de palavras, mas configura-se como um exercício fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao entrar em contato com diferentes perspectivas, argumentos e estilos de escrita, o leitor é desafiado a analisar, comparar e avaliar as informações apresentadas. Essa interação ativa com o texto estimula a capacidade de questionamento, a identificação de pressupostos implícitos e a construção de uma visão mais abrangente e fundamentada sobre os temas abordados. Portanto, a leitura, tal como apontam Lakatos e Marconi (2003), transcende a simples aquisição de informações, atuando como um motor para o desenvolvimento de um indivíduo reflexivo e capaz de produzir conhecimento de forma autônoma e consciente.

Favoreto (2022) destaca que o conhecimento não é uma entidade neutra ou universal, mas sim um produto histórico-social que reflete as condições, valores e interesses de uma determinada época e sociedade. Nesse sentido, o contexto social e o aporte cultural influenciam quais saberes são valorizados, quais métodos de investigação são considerados legítimos e quais narrativas são privilegiadas na construção do entendimento do mundo. Além disso, fatores políticos desempenham um papel crucial ao determinar quais conhecimentos recebem apoio ou marginalização, muitas vezes alinhando-se aos interesses de grupos dominantes, que muitas vezes não pensam a realidade para além do empírico e do pragmatismo.

Por tanto Moraes (2009) nos alerta sobre a indispensabilidade de conhecer criticamente as estruturas sociais uma vez que é essencial para promover a transformação. A teoria nos possibilita romper com o fatalismo de aceitar o mundo como ele é, abrindo caminho para a autonomia tanto pelo entendimento teórico quanto pela ação prática que leva à emancipação.

Favoreto (2022) também enfatiza que o processo de validação do conhecimento é profundamente influenciado pelos contextos sociais, políticos e culturais, que determinam quais saberes são considerados legítimos ou confiáveis. Essa validação ocorre por meio de instituições, práticas e discursos que refletem os interesses predominantes na sociedade, podendo reforçar ou desafiar estruturas de poder existentes.

Por exemplo, conhecimentos produzidos por grupos marginalizados que frequentemente enfrentam obstáculos para serem reconhecidos oficialmente, como comunidades indígenas, grupos étnicos minoritários,

mulheres, pessoas LGBTQ+, comunidades rurais, entre outros que, por vezes, têm suas formas de saber e suas experiências desconsideradas ou subvalorizadas devido ao poder social que domina o que é considerado válido, evidenciando como o poder social molda o que é considerado válido. Além disso, as mudanças culturais e políticas podem abrir espaço para novas formas de produção e legitimação do conhecimento, promovendo uma dinâmica constante de transformação.

A cultura, por sua vez, molda as formas de pensar, comunicar e validar o conhecimento, contribuindo para a diversidade de perspectivas e interpretações. Assim, a produção do conhecimento está intrinsecamente ligada às dinâmicas sociais e culturais, sendo fundamental compreender esse caráter histórico-social para evitar visões reducionistas e promover uma compreensão mais crítica e pluralista da realidade. Nesse processo, o pesquisador deve estar atento à posição que ocupa e a do seu objeto na estrutura simbólica da sociedade (Bourdieu, 2007).

Dessa forma, compreender o conhecimento como produto histórico-social nos ajuda a perceber que ele não é uma verdade absoluta, mas sim uma construção situada no tempo e no espaço, sujeita às influências e aos conflitos presentes na sociedade (Bourdieu, 2007).

E quando se realiza uma busca, exploração, a pesquisa em si, Frigotto (1987) reverbera alguns passos cruciais:

- a) Ao iniciarmos uma pesquisa, geralmente nos deparamos com uma problemática, um cenário complexo e multifacetado, em vez de um problema isolado. O delimitado objeto de estudo que será investigado se encontra inserido dentro dessa totalidade mais abrangente.
- b) No desenvolvimento da pesquisa propriamente dita, um passo inicial crucial consiste em revisitar a trajetória teórica e o conhecimento preexistente acerca da problemática em questão. Essa reconstrução histórica do saber acumulado é fundamental.
- c) Após a coleta de dados referentes à realidade investigada, torna-se imprescindível definir uma metodologia de organização que guiará a análise e a apresentação dos achados. A escolha de um método de análise e exposição é, portanto, necessária.
- d) A análise dos dados representa o empenho do pesquisador em identificar as relações, as interconexões e as possíveis tensões existentes entre os elementos que compõem a problemática pesquisada. É um esforço de interpretação das dinâmicas presentes nos fatos.
- e) Por fim, busca-se a síntese da investigação, que emerge como uma construção intelectual elaborada. Trata-se da apresentação estruturada, lógica e concisa das diversas influências e fatores que explicam a complexidade da problemática investigada, revelando suas múltiplas determinações (Frigotto, 1987, p. 87-89).

Fontes

Além dos passos citados acima, Evangelista (2008) chama a atenção para o uso das fontes, ou seja, os materiais, documentos ou recursos utilizados para obter informações, dados e conhecimentos necessários para realizar uma investigação ou estudo. Elas fornecem o suporte teórico, empírico ou documental que fundamenta a pesquisa e se faz necessário atentar-se à temporalidade e a idealização de cada documento fundado no período histórico que foi produzido e por quem foi produzido. Segundo a autora, elas são classificadas em fontes primárias, secundárias e terciárias, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Classificação das fontes

Fontes primárias	São originais e diretas, como documentos oficiais, artigos científicos, entrevistas, relatos de testemunhas, obras de autores clássicos, dados estatísticos coletados pelo pesquisador, entre outros.
Fontes secundárias	São interpretações ou análises de fontes primárias, como livros, resenhas, artigos de revisão, comentários acadêmicos e estudos que analisam ou interpretam as informações originais.
Fontes terciárias	São compilações ou resumos de fontes secundárias, como enciclopédias, dicionários e bancos de dados que agregam informações de várias fontes.

Fonte: Adaptado de Evangelista (2008).

III. Resultados

Uma exemplificação para entender essa classificação tomando por base um tema de pesquisa sobre a evolução da educação no Brasil durante o século XX. A fonte primária seria um documento original, como uma carta do ministro da Educação da década de 1950 ou uma entrevista gravada com um educador daquela época.

Exemplo: Uma entrevista com Paulo Freire, em que ele fala sobre suas experiências e ideias na educação. A fonte secundária poderia ser um livro ou artigo que analisasse e interpretasse os acontecimentos históricos relacionados ao tema. Como o capítulo do livro "História da Educação no Brasil", que discute as reformas educacionais do século XX com base em várias fontes primárias. E a fonte terciária poderia ser uma enciclopédia ou banco de dados que resume informações de várias fontes secundárias. Exemplo: uma busca na Enciclopédia Britânica sobre a história da educação brasileira, que fornece uma visão mais ampla do tema.

O Sujeito Na Produção Do Conhecimento

Abrantes e Martins (2007) e Evangelista (2008) afirmam que partindo do princípio de que o sujeito é o agente responsável pela produção do conhecimento, entende-se que ele tem autonomia para definir, analisar e interpretar o corpus documental com o qual trabalha. A racionalidade presente nos documentos históricos não é algo dado de forma prévia; ao contrário, ela é construída pelo pesquisador à medida que organiza e compreende as evidências empíricas disponíveis. Nesse processo, o intelectual desempenha um papel essencial ao buscar atribuir sentido aos textos, identificando os projetos e intenções subjacentes às fontes, além de reconhecer que muitas vezes há conflitos ou disputas de ideias que não estão explicitamente expressas no documento, mas que influenciam a compreensão do passado.

Logo, Evangelista (2008) e Magalhães Júnior e Batista (2021) reiteram que se a posição do sujeito é central na condução da pesquisa — na coleta, seleção e análise do material — a fonte também possui uma importância própria. Mesmo sendo exterior ao pesquisador, ela carrega uma condição de objetividade inerente à sua natureza de evidência histórica. Assim, enquanto o sujeito constrói o entendimento e o conhecimento a partir das fontes, estas permanecem como elementos objetivos que norteiam a análise e contribuem para uma compreensão mais aprofundada e crítica do fenômeno estudado, levando em consideração as múltiplas perspectivas e disputas presentes na história.

Para Fonseca (2002) se o processo de conhecer está fundamentado na prática social, então o sujeito que produz esse conhecimento não é um indivíduo isolado, mas um sujeito inserido em uma rede de relações sociais. A função da educação, nesse contexto, é transmitir esses conhecimentos para que os estudantes possam interagir com a sociedade de maneira ativa, utilizando-os como ferramentas para promover mudanças.

Assim, não basta que o ser humano crie o conhecimento; é fundamental que ele também o transmita e o reproduza no âmbito social. O ato de gerar conhecimento não é uma atividade exclusiva de uma consciência individual, mas uma prática social coletiva, na qual os indivíduos estão interligados por meio de relações sociais. Essa visão de conhecimento como um processo coletivo e social orienta a abordagem na área da aprendizagem, destacando a importância do trabalho conjunto e da construção compartilhada do saber (Fonseca, 2002).

A Produção Do Conhecimento Na Perspectiva Materialista Dialética

Na perspectiva marxista, a educação emerge como um campo de disputa crucial na luta de classes e um potencial catalisador da transformação social. Longe de ser neutra, a educação pode reproduzir as desigualdades existentes ao perpetuar a ideologia dominante e as estruturas de poder. Contudo, ela também encerra a promessa de despertar a consciência crítica nos indivíduos, instrumentalizando-os para questionar as relações de exploração, compreender sua posição na estrutura de classes e engajar-se ativamente na construção de uma ordem social mais justa e equitativa. Uma educação que fomenta o pensamento crítico, a análise da realidade social e a compreensão histórica das lutas de classes pode capacitar os oprimidos a reconhecerem seus interesses comuns, a organizarem-se coletivamente e a lutarem por sua emancipação, tornando-se, assim, uma força motriz para a transformação social (Marx, 1987).

Marx (1987) tece críticas ao capitalismo afirmando que ele não se limita apenas à exploração econômica, mas desvela as estruturas de poder, a alienação do trabalho e a produção de ideologias que sustentam a dominação de classe. Ao investigar a gênese e o desenvolvimento do modo de produção capitalista, Marx oferece ferramentas conceituais para compreender a dinâmica das sociedades modernas em sua totalidade, revelando como as relações materiais moldam a consciência social, as instituições políticas e as formas de expressão cultural, configurando uma crítica abrangente da modernidade e suas contradições.

Portanto é mediante a construção e apropriação do conhecimento que se pode romper com as amarras do capitalismo e desvendando as suas engrenagens de exploração e as ideologias que o sustentam, o sujeito passa a reconhecer-se como parte e não mais alheio ao processo e entender que é por meio do trabalho que transforma a natureza bem como a si mesmo. Esse processo de conscientização, impulsionado pela educação crítica e pela análise da realidade social, capacita os indivíduos a reconhecerem sua condição de sujeitos históricos e agentes de transformação. Ao internalizar um entendimento profundo das relações de poder e das contradições inerentes ao sistema capitalista, eles se tornam aptos a questionar a ordem estabelecida, a organizar-se coletivamente e a vislumbrar alternativas para uma transformação social que desafia as estruturas de opressão e exploração (Bordin, 2017).

A apropriação do conhecimento, nesse sentido, não configura um ato passivo, mas um processo ativo de empoderamento que impulsiona a luta por uma transformação social radical. E esse presente, o conhecimento construído e revelado pela humanidade, encontra na aprendizagem seu motor, manifestando-se em um movimento dialético essencial entre o ser humano e a realidade objetiva, a qual se apresenta de forma concreta e cognoscível. Moraes (2009) acrescenta que através da práxis, todo ato humano que possui intencionalidade e possibilidade de escolha, se torna uma expressão consciente e deliberada da nossa liberdade, permitindo-nos transformar a realidade ao nosso redor.

Conforme Saviani (2024) a aprendizagem emerge de uma dinâmica dialética entre o ser humano e a realidade objetiva, entendida como existente independentemente da consciência individual. Nesse movimento, o sujeito aprende aspectos dessa realidade, os processa internamente e, através de sua ação, intervém sobre ela, modificando os elementos que o circundam. Esse processo, de natureza contínua e dinâmica, opera em uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que o educando se transforma pela interação, ele também atua como agente de transformação da realidade em que está inserido.

A Produção Do Conhecimento E A Pesquisa Em Educação

Dessa perspectiva, a educação concretiza seu potencial transformador quando se fundamenta em saberes que expandem a compreensão da realidade, percebe que a teoria tem capacidade emancipatória não como uma entidade isolada do ser humano, mas como o complexo tecido das relações sociais em que ele vive e atua. Saviani (2024) elucida esse pensamento em que pondera a relação de hegemonia que sempre envolve um aspecto pedagógico, sendo intrínseca a processos de formação e influência e que,

[...] cabe entender a educação como um instrumento de luta. Luta para estabelecer uma nova relação hegemônica que permita constituir um novo bloco histórico sob a direção da classe fundamental dominada da sociedade capitalista – o proletariado. Mas o proletariado não pode erigir-se em força hegemônica sem a elevação do nível cultural das massas. Destaca-se aqui a importância fundamental da educação. A forma de inserção da educação na luta hegemônica configura dois momentos simultâneos e organicamente articulados entre si: um momento negativo que consiste na crítica da concepção dominante (a ideologia burguesa); e um momento positivo que significa: trabalhar o senso comum de modo que se extraia o seu núcleo válido (o bom senso) e lhe dê expressão elaborada com vistas à formulação de uma concepção de mundo adequada aos interesses populares (Saviani, 1996, p. 03).

Bartelmebs (2012) baseada nas afirmações de Kuhn (1997) aborda o conceito de paradigmas, afirmando que são estruturas fundamentais que orientam a produção do conhecimento e a prática científica, e isso se aplica também à área da educação. Na busca por ensinar de forma eficaz, os paradigmas educacionais funcionam como modelos que definem as metodologias, os objetivos e as formas de avaliação adotadas pelos profissionais da área. Quando um paradigma predominante é questionado ou substituído por outro, ocorre uma mudança na forma de entender e abordar o processo de ensino e aprendizagem, refletindo uma nova produção de conhecimento. Saviani (2024) reforça essa ideia ao afirmar que a educação é um campo em constante transformação, onde as mudanças refletem as necessidades sociais e culturais, promovendo uma prática pedagógica mais consciente e crítica.

Assim, a evolução dos paradigmas e a pesquisa na educação não só influencia a teoria, mas também transforma a prática pedagógica, promovendo inovações e melhorias na formação dos estudantes e na atuação dos educadores, contribuindo para uma educação mais emancipadora e alinhada às demandas da sociedade.

Ou seja, quando as formas tradicionais de pesquisa já não respondem às necessidades que novos dados ou novos fatos impõem, as investigações extraordinárias permitem o surgimento de novidades na pesquisa e na ciência. Isso conduz a comunidade científica a novas formas de praticar sua ciência (Bartelmebs, 2012, p. 354).

Dessa forma, não basta apenas realizar uma ação e sim reconhecer a atividade social que a antecede, é preciso transformar as condições que impedem o avanço ao conhecimento, pois a prática não depende só da vontade do sujeito, mas de um conjunto formado pelo social. As estruturas sociais existem antes dos indivíduos, mas os indivíduos, através da práxis, podem transformá-las. (Moraes, 2009).

Assim, Moraes (2009) critica a interpretação superficial e imediata pois o verdadeiro conhecimento se constrói por mediações, desvendando as camadas complexas que subjazem à mera aparência. A intrincada interação entre teoria e prática jamais se apresenta de forma neutra, sendo constantemente atravessada por lutas sociais e políticas que demandam uma análise que incorpore o movimento, as contradições e as relações de força atuantes.

O impacto de atos singulares sobre as estruturas sociais depende da interação de infinitas determinações (das relações com e entre os atos de outros indivíduos). A práxis transformadora é possível, entretanto, como “síntese de inúmeros atos individuais (Moraes, 2009, p. 601).

A teoria reside em sua capacidade de habilitar olhar para o objeto de estudo para além do visível, possibilitando a apropriação de sua função e de sua dimensão humana. Ao fazê-lo, a teoria se torna um instrumento fundamental para a compreensão profunda da sociedade e, conseqüentemente, para a articulação de ações que visam a sua transformação (Moraes, 2009).

IV. Considerações Finais

Em suma, a produção do conhecimento emerge como um processo dinâmico e intrinsecamente ligado ao contexto histórico e social. A leitura constante e crítica, é um pilar fundamental para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e autônomo, capacitando o indivíduo a ir além da mera recepção de informações e a se tornar um agente ativo na construção do saber. As contribuições dos autores usados nesse texto fazem um alerta para a natureza histórico-social do conhecimento, desmistificando a ideia de neutralidade e evidenciando que a teoria tem resultantes/consequências, evidenciando como as estruturas de poder e os fatores culturais moldam o que é considerado válido e relevante. Nesse sentido, a análise crítica das estruturas sociais, torna-se indispensável para promover a transformação da realidade.

O processo de pesquisa, delineado no decorrer desse artigo, desde a delimitação do problema até a síntese das descobertas, juntamente com a cuidadosa análise das fontes primárias, secundárias e terciárias, constitui o método pelo qual o conhecimento é construído e validado. A centralidade do sujeito na interpretação das fontes, reconhecendo as intencionalidades e disputas subjacentes, é crucial para uma compreensão aprofundada.

O conhecimento não pode ser compreendido como um esforço isolado do indivíduo, mas sim como uma prática social e coletiva. Dessa forma, a educação se destaca por seu papel crucial de transmitir e conduzir o saber, não apenas como acumulação de informações, mas como meio para conceber uma atuação crítica e transformadora na sociedade. Sob a perspectiva marxista, a educação é percebida, como um campo de batalha ideológica. Ela possui as potencialidades para despertar a consciência crítica dos indivíduos e, consequentemente, impulsionar a luta contínua por uma sociedade mais justa e equitativa, desvelando as contradições existentes e promovendo a organização das classes menos favorecidas em busca de sua emancipação.

A apropriação do conhecimento, portanto, é um ato de empoderamento que permite romper com as amarras do capitalismo e reconhecer o papel do trabalho na transformação da natureza e do próprio ser humano. O que torna a aprendizagem, emergente dessa dialética entre o sujeito e a realidade, impulsionada pela práxis, a ação humana consciente e transformadora, demonstra que a produção do conhecimento na educação é um processo contínuo de questionamento e renovação, influenciando tanto a teoria quanto a prática pedagógica.

Em última análise, a produção do conhecimento não se limita a uma atividade intelectual isolada, mas se configura como um processo social, histórico e político, essencial para o desenvolvimento humano e para a transformação da realidade. Compreender essa complexidade nos capacita a atuar de forma mais consciente e crítica, buscando um conhecimento que seja verdadeiramente emancipador e a serviço de uma sociedade onde as relações de poder sejam constantemente questionadas, as desigualdades estruturais sejam desafiadas e as diversas vozes e perspectivas encontrem espaço para construir um futuro fundamentado na igualdade de oportunidades e no bem-estar coletivo.

Referências

- [1]. ABRANTES, Angelo Antonio; MARTINS, Lígia Márcia. A Produção Do Conhecimento Científico: Relação Sujeito-Objeto E Desenvolvimento Do Pensamento. *Interface*, V. 11, N. P. 313-325, 2007. Disponível <https://www.scielo.br/j/ice/A/Jnxhhjnmnp4pvfwmbtyjgfz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso Em: 7 Mai. 2025. Em:
- [2]. BARTELMÉBS, Chiesa; ROBERTA, Kuhn; THOMAS, S. A Estrutura Das Revoluções Científicas. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, V. 14, N. 3, P. 351-358, Set.-Dez. 2012. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/Epec/A/7yjtkd74bfn5fjkj84jyt/?format=pdf>. Acesso Em: 7 Maio 2025.
- [3]. BORDIN, Reginaldo Aliçandro. O Caráter Histórico-Social Do Conhecimento No Pensamento De Marx. *Trans/Form/Ação*, Marília, V. 40, N. 2, P. 157-174, Abr./Jun. 2017. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/Trans/A/Qgdxfy37hvkdxlhjxnmqb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso Em: 26 Mai. 2025.
- [4]. BOURDIEU, Pierre. *Escritos De Educação. Organização De Maria Alice Nogueira E Afrânio Catani*. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- [5]. EVANGELISTA, Olinda. Apontamentos Para O Trabalho Com Documentos De Política Educacional. *Caros Amigos*, São Paulo, V. 12, N. 136, Jul. 2008. Disponível Em: https://gtfhufrgs.files.wordpress.com/2018/05/Olinda_Como-Analisar-Documents.Doc. Acesso Em: 07 Mai. 2025.
- [6]. FAVORETO, Aparecida. Conhecimento E Ensino Escolar: Da Lógica Formal À Lógica Dialética. *Revista Práxis*, V. 14, N. 27, P. 99-115, 2022. Disponível Em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3939/2919>. Acesso Em: 12 Mai. 2025.
- [7]. FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa. *O Ato Humano De Conhecer*. São Paulo, 2002. Disponível Em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300161/mod_resource/content/1/MC2019%20conhecim%20Rosa%20Godoy%20.pdf. Acesso Em: 6 Mai. 2025.
- [8]. FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque Da Dialética Materialista Histórica Na Pesquisa Educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia Da Pesquisa Educacional*. São Paulo, 1987, P. 71-90. 17
- [9]. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A Construção Do Saber: Manual De Metodologia Da Pesquisa Em Ciências Humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- [10]. MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto De Oliveira; BATISTA, Michel Corci (Org.). *Metodologia Da Pesquisa Em Educação E Ensino De Ciências*. 1. Ed. Maringá, PR: Gráfica E Editora Massoni, 2021. Disponível Em: https://www.researchgate.net/profile/Marcos-Neves-6/publication/356541358_Capitulo_A_Fenomenologia_Como_Uma_Abordagem_Metodologica_P_203-219_In_Metodologia_De_Pesquisa_Em_Educacao_E_Ensino_De_Ciencias_-_Org_Carlos_Alberto_De_Oliveira_Magalhaes_Junior_E_Michel_Corci_Batista/links/619fd44fd7d1af224b242365/Capitulo-A-Fenomenologia-Como-Uma-Abordagem-Metodologica-P-203-219-In-Metodologia-De-Pesquisa-Em-Educacao-E-Ensino-De-Ciencias-Org-Carlos-Albert-O-De-Oliveira-Magalhaes-Junior-E-Michel-Corci-Batista.pdf. Acesso Em: 26 Mai. 2025.

- [11]. MARCONI, Marina De Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos De Metodologia Científica. 59. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- [12]. MARX, Karl. Manuscritos Econômico-Filosóficos E Outros Textos Escolhidos. Tradução De José Arthur Giannotti E Edgar Malagodi. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- [13]. MORAES, Maria Célia Marcondes De. “A Teoria Tem Consequências”: Indagações Sobre O Conhecimento No Campo Da Educação. Educação E Sociedade, Campinas, V. 30, N. 107, P. 585-607, 2009.
- [14]. SANTOS, Davilene Souza; ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. A Evolução Do Conhecimento Científico E Sua Disseminação: Contribuições Do Movimento De Acesso Aberto E Da Ciência Aberta Para A Sociedade. Jundiaí, SP, 2021. Disponível Em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33201>. Acesso Em: 27 Mai. 2025.
- [15]. SAVIANI, Dermeval. Educação: Do Senso Comum À Consciência Filosófica. 11. Ed. SP: Autores Associados, 1996. Disponível Em: https://www.academia.edu/23559950/EDUCA%C3%87%C3%83O_DO_SENCO_CO_MUM_%C3%80_CONSCI%C3%8ANCIA_FILOS%C3%93FICA_COLE%C3%87%C3%83O_EDUCA%C3%87%C3%83O_CONTEMPOR%C3%82NEA_11a_Edi%C3%A7%C3%A3o_1996_EDITORA_AUTORES_ASSOCIADOS. Acesso Em: 26 Mai. 2025.
- [16]. SAVIANI, Dermeval. Escola E Democracia. Quadragésimo Ano. Debates Em Educação, 16, N. 38, P. 01-19, 2024. Disponível <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/17571/11660>. Acesso Em: 12 Mai. 2025.